

O Jornalismo de Proximidade em Regiões de Fronteira: Apontamentos sobre Experiências de Portais dos Arcos Norte, Central e Sul do Brasil¹

Ada Cristina Machado da SILVEIRA²

Clarissa SCHWARTZ³

Carlos SANCHOTENE⁴

Universidade Federal de Santa Maria, RS

Resumo

O presente artigo busca compreender iniciativas que pretendem desenvolver projetos reconhecidos como jornalismo de proximidade em regiões de fronteira do Brasil. Para isso, foram selecionados três portais localizados nos Arcos Norte, Central e Sul de cidades que fazem fronteira com Bolívia, Paraguai e Argentina, respectivamente. Categorizamos por abrangência todas as notícias (233 reportagens) publicadas nos portais “3 de julho Notícias”, “Internacional News” e “Jornal da Fronteira” entre os dias primeiro e 12 de junho de 2016. As notícias com referência à fronteira foram analisadas discursivamente. Entre os resultados, apontamos a predominância de notícias sobre questões de segurança, especialmente de operações policiais de combate ao tráfico de drogas e contrabando, que carecem de aprofundamento e pluralidade de fontes.

Palavras-chave: Jornalismo de Proximidade; Fronteira; Portais de Notícias.

Introdução

O presente artigo busca compreender iniciativas que pretendem desenvolver projetos reconhecidos como jornalismo de proximidade em regiões de fronteira do Brasil. A noção de jornalismo de proximidade considera a existência de um “pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar” e tem como critérios “o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada” e “a definição dos públicos” (CAMPONEZ, 2012, p. 36-37).

Pesquisas anteriores apontam que a cobertura jornalística realizada por veículos de comunicação de referência em regiões de fronteira do Brasil reduz esses locais a terras sem lei, em que atividades ilícitas - como o tráfico de drogas e o contrabando - prosperam diante de um Estado ineficiente na repressão a esses crimes (SILVEIRA; GUIMARÃES, 2014). Uma abordagem que permanece imposta pela mídia, apesar das fronteiras hoje serem pensadas enquanto espaços de integração e não mais apenas zonas de segurança (MIN, 2009).

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias do Jornalismo, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do quadro permanente do Programa e Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do CNPq. email: ada.silveira@ufsm.br

³ Professora colaboradora e bolsista de estágio pós-doutoral Capes/PNPD Institucional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. email: clarissaschwartz@yahoo.com.br

⁴ Professor colaborador e bolsista de estágio pós-doutoral DOCFIX-Capes/Fapergs do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. E-mail: carlos_sanchotene@yahoo.com.br

Muller, Raddatz e Bomfim (2013, p. 68) apontam a influência da internet para mostrar diferentes abordagens sobre a fronteira.

Desde o advento da web a fronteira não é mais a mesma aos olhos de quem antes só ouvia falar dela e, a partir de então, passa a poder vê-la à luz do que os meios de comunicação disponibilizam na internet e o que a convivência ou a sociabilidade com os internautas propicia. Essa aproximação da fronteira pela web apresenta questões que dizem respeito à indagação do que seja realmente a fronteira, às práticas socioculturais que ali ocorrem e à linguagem utilizada para socializar esse conteúdo.

Em uma primeira aproximação para buscar compreender como é realizado o jornalismo de proximidade em regiões de fronteira, observamos o uso da proximidade enquanto valor notícia e a reprodução de valores éticos e deontológicos da mídia de referência, reiterando os apontamentos realizados por Camponez (2012). O estudo teve como objeto empírico o portal “*O Iguassu del Paraná*”, localizado na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina, Paraguai, mostrou que o veículo abdica de sua posição de espaço privilegiado para ter contato com fontes primárias de informação em redes de relações formais e informais e reproduz reportagens que consolidam o estereótipo da Tríplice Fronteira enquanto zona de risco, promovendo assim o mesmo distanciamento observado na cobertura realizada da mídia de referência (SCHWARTZ; GRZEGOREK; SILVEIRA, 2016).

Considerando a importância de ampliar a pesquisa do tema, partimos para um novo esforço de compreensão do jornalismo de proximidade em regiões de fronteira. Para o presente artigo, selecionamos três portais de notícias localizados nos Arcos Norte, Central e Sul do Brasil de cidades que fazem fronteira com a Bolívia, Paraguai e Argentina, respectivamente.⁵ Buscamos, inicialmente, identificar qual o espaço destinado para as notícias de fronteira nesses portais para, em um segundo momento, analisar como as fronteiras são retratadas por esses veículos.

Os portais como fomento para o jornalismo de proximidade

No final dos anos 90 começam a surgir, no Brasil, os portais de notícias caracterizados por Barbosa (2001, p.08) como: “páginas que centralizam informações gerais e especializadas, serviços de e-mail, canais de chat e relacionamento, shoppings

⁵ O Programa de Promoção de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira a divide em três grandes arcos – Norte, Central e Sul – e 17 sub-regiões, “permitindo otimizar e catalisar o aproveitamento de peculiaridades da organização social, das características produtivas locais: sociais, econômicas, políticas e culturais” (MIN, 2009, p. 32).

virtuais, mecanismos de busca na Web, entre outros, e cuja intenção é ser a porta principal de acesso a orientar a navegação do usuário pela WWW”.

Aliado aos aspectos de personalização e atração dos internautas, o portal constitui-se numa poderosa variante de publicização de conteúdo na Internet, no sentido de ao mesmo tempo procurar uma maior permanência do usuário dentro de determinado site, e agregar a essa possível navegação do usuário uma infinidade de serviços que antes, senão impensada, era improvável de ser executada com eficiência técnica (SILVA JR., 2000).

Para o jornalismo, os portais de fato causaram impacto, criando mesmo uma nova categoria para o jornalismo online: o jornalismo de portal.

Os portais são mesmo emissores de grande conteúdo e neles o jornalismo é uma das maiores fontes de geração de tráfego e acesso. Tanto que, no geral, eles abarcam as edições online dos grandes jornais (nacionais e internacionais até), além de garantirem conteúdo próprio produzido por equipes de jornalistas, muitos dos quais trazidos da mídia impressa (BARBOSA, 2001, p.09).

Embora o conteúdo a ser veiculado nos portais pressuponha seleção e definição prévias das fontes de notícias e dos demais produtos e serviços a serem ofertados, pela primeira vez o público tem a sua disposição uma diversidade de canais de notícias, advindas de diferentes fontes num só lugar. Ou seja, existe a possibilidade de confrontar a informação, de vê-la tratada de diferentes ângulos, comentada e contextualizada: “Por mais hegemônico que pareça ser o modelo dos portais, a visibilidade deles na Internet não tira do usuário/internauta o poder de exercer a errância, a navegação livre ou experimentar as sensações de um flâneur” (BARBOSA, 2001, p.11).

Em relação ao jornalismo *online*, os grandes portais abriram caminho para o surgimento dos portais locais, mais verticalizados, que se concentram na oferta de conteúdo e serviços direcionados a uma localidade específica. Os conteúdos locais geralmente estruturam-se segundo a importância, o significado, a afinidade e o interesse que possam despertar no seu público. Estes são elementos que, no jornalismo, constituem o valor-notícia proximidade, segundo o qual notícias sobre acontecimentos, pessoas e interesses mais próximos ao leitor terão um maior significado (SANTOS; SANTI, 2015). Assim, os portais locais são um dos segmentos para a aplicação do conceito de informação de proximidade e buscam atrair os usuários de determinadas localidades para a rede, facilitando o acesso a serviços, programação cultural, notícias, turismo, lazer, entre outros assuntos pertinentes à cidade em que moram e sem pagar nada por isso.

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando a informação de proximidade:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (PERUZZO, 2005, p.81).

Ao abordar as mídias regional e local, a autora situa alguns dos principais aspectos conceituais e traça um breve panorama das tendências atuais do jornalismo praticado neste tipo de mídia. Uma das questões é que os laços políticos locais tendem a ser fortes e a comprometer a informação de qualidade. Em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos da mídia, torna-se comum a existência de tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos.

O aproveitamento integral de *releases* pela mídia impressa local é outro aspecto destacado pela autora. As assessorias de comunicação locais tornam-se agentes diretos da notícia, mediante *releases* ou informações mediadas pelos assessores, além de um “jornalismo declaratório”, preso às fontes oficiais. Assim, “a concessão de primazia às fontes oficiais, a importância dada ao “jornalismo declaratório”, o aproveitamento intencional e acrítico de releases e a ligação política e política-partidária vêm comprometendo a qualidade da informação” (PERUZZO, 2005, p.81).

Outra tendência é a falta de cobertura e de apuração de acontecimentos, explicada pela pequena estrutura de produção das mídias locais, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados. Peruzzo (2005) recomenda acrescentar, em alguns casos, a opção administrativa de donos de veículos locais, de aceitar com naturalidade o exercício de um jornalismo baseado em fontes oficiais, já que isso garante a sobrevivência do veículo. Nessas condições, o jornalismo local deixa de explorar seu imenso potencial de trabalhar com a informação isenta, perdendo, assim, uma oportunidade de mercado, a de trabalhar com competência a informação de proximidade, que é a razão de ser da imprensa local.

Outra inclinação observada é a mídia local reproduzir a grande imprensa, com amplos espaços para notícias nacionais e internacionais. Muitos jornais locais tendem a se ocupar mais de assuntos que são tratados pelos jornais de circulação nacional do que com assuntos específicos locais que demandariam apuração jornalística. Assim, mesmo com as potencialidades de produção de um conteúdo diferenciado pelas mídias locais, há um jornalismo padrão que é reproduzido com base nos veículos de circulação nacional, por exemplo, com assuntos típicos das editoriais de política, economia, cidades ou polícia: “a

imprensa do interior tende a cobrir os mesmos tipos de assuntos, como pleitos eleitorais, atos dos poderes públicos, desfalques, assaltos, assassinatos, acidentes, intempéries etc. A diferença é que sua ocorrência é regional ou local” (PERUZZO, 2005, p.82).

Por fim, a autora afirma que a mídia de proximidade se constitui numa demanda regional e local, com forte interesse das pessoas de ver temas de suas localidades retratados na mídia. Do mesmo modo, há interesse por parte da mídia em ocupar esses espaços com vistas a atingir seus objetivos mercadológicos. Contudo, os veículos informativos estão envolvidos em contradições, motivados por vínculos políticos e interesses econômicos, que, além de comprometer a informação de qualidade e isenta, acabam por reproduzir estilos e menosprezar a força do local enquanto fonte de informação.

Portais de notícias na fronteira

A escolha dos municípios que sediam os portais que compõem o nosso objeto empírico de análise foi feita a partir da lista de cidades gêmeas do MIN (2009), onde buscamos identificar cidades com população urbana semelhante (de até 10 mil habitantes) em cada um dos três Arcos.

A partir da escolha das cidades de Brasiléia - AC (Arco Norte), Paranhos - MS (Arco Central) e Barracão - PR (Arco Sul), realizamos uma busca na internet para encontrar portais de notícias nos municípios referidos. Os três portais eleitos para a presente pesquisa foram observados durante o período compreendido entre primeiro e 12 de junho de 2016.

O portal 3 de Julho Notícias (3dejulhonoticias.com.br) localiza-se em Brasiléia, município localizado no sul do estado do Acre com 21.398 habitantes (IBGE, 2010) que faz fronteira com a Bolívia. No país vizinho está a cidade gêmea de Cobija, com 55.692 habitantes. Brasiléia está localizada na sub-região VI do Arco Norte. De acordo com informações do MIN (2009), a sub-região interliga-se tanto pela BR-364 (Rio Branco e Porto Velho) como pela BR-317 (Brasiléia e Assis Brasil); apresenta tríplice fronteira com o Peru e a Bolívia (Assis Brasil). A base produtiva caracteriza-se pela exploração vegetal e florestal e pela silvicultura (especialmente extração de madeira em tora e extração de látex); a pecuária possui o maior rebanho bovino do Arco Norte, sendo o principal produtor de leite e de castanha-do-pará; é a maior produtora de mandioca, arroz e milho (escoado na capital, no entorno e em outros estados); fruticultura (maior produtora de banana), café e palmito.

O Portal 3 de Julho Notícias foi criado em 2013 e tem como slogan “A voz da fronteira”. O cabeçalho da *home* apresenta um menu em fileira horizontal com as seções Início, Notícias, Fotos, Vídeos, Sobre, Contato e Colunas. Logo abaixo, em uma coluna vertical à esquerda, estão os Destaques intercalados por banners com *links* publicitários. Mais abaixo estão as últimas notícias das editorias: Geral, Polícia, Educação, Saúde, Mundo, Nacional, Cultura, Concurso e Esporte. Já na coluna vertical à direita estão os *links* para as notícias dos colunistas e as últimas notícias sobre Política. A coluna também é intercalada por banners publicitários conferindo, de modo geral, uma aparência poluída, disposição desordenada e quantidade excessiva de anúncios. A possibilidade do leitor interagir com o portal se dá por meio de comentários na própria notícia do site, pelo envio de comentários no menu Contato e pelo *plugin* do *Facebook* localizado na coluna vertical à direita e acima da página. A ausência de *chats*, fóruns e canais para colaboração indicam a baixa interatividade com o leitor.

O portal Internacional News (internacionalnews.com) tem sede em Paranhos, município sul-mato-grossense com 12.350 habitantes (IBGE, 2010) que faz fronteira seca com o Paraguai. No país vizinho está a cidade gêmea de Ypê-Jhú, com 2.299 habitantes. Paranhos está localizada na sub-região XIV do Arco Central que junto com a sub-região XIII (que tem como referência a cidade de Dourados) é considerada uma das regiões agropecuárias mais ricas do país, especialmente em função da criação de gado de corte e leiteiro, plantio das culturas da soja e mandioca (MIN, 2009). O MIN (2009, p. 40) elenca essas sub-regiões como “duas das mais complexas e desafiadoras da Faixa de Fronteira” uma vez que, mesmo com o potencial econômico decorrente da atividade agropecuária, são “conhecidas na mídia por problemas relacionados ao narcotráfico e a contrabandos diversos”. Internacional News tem como slogan “A notícia sem maquiagem”. Na página inicial, ao alto, estão as notícias em destaque e uma aba para navegação por assunto. Registramos que no período da pesquisa essa aba não remetia para as seções apontadas, resultando em erro. Após os destaques, o portal apresenta seções como Fronteira; Paranhos e Ypê-Jhú; Cidades; Agronegócio; Política; Economia; Entretenimento; Esporte; Carros; Saúde e Bem-Estar; Internacional; Últimas Notícias; Mais lidas hoje; Brasil; Paraguai e Mundo. Observamos a repetição de reportagens, em função da redundância de algumas seções. A interação com os leitores acontece por meio de perfis em diversas redes sociais como Twitter, Facebook, G+ e Youtube.

O portal Jornal da Fronteira (jornaldafronteira.com.br) localiza-se em Barracão, município localizado no sudoeste do estado do Paraná com 9.737 habitantes (IBGE, 2010) que faz fronteira com a Argentina. No país vizinho está a cidade de *Bernardo de Irigoyen*, com 6.862 habitantes. Barracão situa-se na sub-região XVI do Arco Sul. Segundo dados do MIN (2009), a base produtiva está caracterizada pelas atividades de extração vegetal e florestal e de silvicultura. A cadeia produtiva madeireira/movelaria encontra-se amplamente desenvolvida; ainda no que se refere às atividades extrativistas, destaca-se a tradicional produção ervateira. Nas atividades pecuárias (criação e derivados), explora-se tanto a bovinocultura de leite quanto de corte; essa sub-região sedia importante bacia leiteira, possui empresas de abate/curtimento/couro e calçados. A agroindústria também se destaca na sub-região. Observa-se uma alta diversificação da produção agrícola, em especial na sojicultura. No caso da fruticultura, destacam-se os cultivos de laranja e uva. O portal foi criado em 2004 e tem como slogan “A sua informação instantânea com credibilidade!”. O cabeçalho da *home* apresenta um menu em fileira horizontal com as seções Política, Policial, Esportes, Variedades, Eventos, Municípios, Mais Categorias e Pesquisar. Em Municípios, há uma subdivisão com *links* para notícias de 15 cidades. Já em Mais Categorias há *links* para todas as editorias do portal. Logo abaixo, em uma coluna vertical à esquerda, são apresentadas as últimas oito notícias em destaque, intercaladas por um banner publicitário. Mais abaixo estão os *links* para os colunistas, o *plugin* do *Facebook* e o *feed* das últimas notícias. Há, ainda, Vídeos e um menu, localizado no rodapé, com mais editorias do portal. Na coluna vertical à direita está um banner publicitário, na parte superior, e abaixo as cinco notícias mais lidas. Mais abaixo encontra-se um *link* que direciona o leitor para o PDF da capa impressa do jornal de circulação semanal. Há, também, uma seção de enquete, outro *plugin* para o *Facebook*, Últimos Recados e três banners com anúncios.

As notícias coletadas nos três portais foram classificadas de acordo com a abrangência, entendida como local quando sua irradiação limita-se ao município, regional quando se expande além dele, estadual quando repercute em toda a unidade federada em que pese nenhum delas ser capital estadual, nacional quando repercute no Brasil e internacional quando repercute no estrangeiro. Há um outro nível denominado local-internacional quando sua atividade noticiosa afeta simultaneamente o nível local do município brasileiro e o do município estrangeiro com o qual é limítrofe (SILVEIRA, 2002).

Conforme pode ser observado na Tabela 1 que expõe o volume de conteúdo analisado, ademais da abrangência dos Portais, as notícias de caráter regional e estadual foram as mais frequentes no período observado, confirmando a proximidade territorial, ainda que apenas no domínio brasileiro, como o valor notícia predominante. No período, 34 notícias sobre as regiões de fronteira foram identificadas em nossa pesquisa, sendo que o Portal Internacional News concentrou a maior parte das reportagens no período de análise:

Tabela 1 – Registro do volume de notícias dos portais pesquisados entre 1-12/06/2016 de acordo com sua abrangência:

Abrangência	No. de notícias por Portal			Total
	Internacional News	3 de Julho Notícias	Jornal da Fronteira	
Local	1	8	13	22
Regional	25	11	17	53
Estadual	17	15	19	51
Interestadual	6	2	4	12
Nacional	20	9	12	41
Internacional	5	11	4	20
Local-Internacional	29	2	3	34
Total	103	58	72	233

Fonte: Elaboração dos autores a partir de Internacionalnews.com, 3dejulhonoticias.com.br e jornaldafrenteira.com.br

A partir da identificação das reportagens sobre a fronteira, partimos para a análise discursiva das mesmas, abordada no item a seguir.

Projeção de ações dos órgãos de segurança

Das 34 matérias sobre a fronteira levantadas, 32 delas têm relação com a questão da segurança. A maior parte das matérias (19 reportagens) divulga ações policiais, especialmente da polícia brasileira, de combate ao contrabando, ao tráfico de drogas, ao transporte irregular de cargas e à lavagem de dinheiro. Entre os órgãos de segurança referidos – Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Departamento de Operações da Fronteira,⁶ Polícia Nacional de Amambay (Paraguai) -

⁶ O Grupo de Operações de Fronteira (GOF) foi criado em 1987, subordinado à secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso do Sul, para combater crimes como o narcotráfico e o furto e roubo de veículos na região de Dourados. Em 1989, começou a atuar no policiamento ostensivo na faixa de fronteira com o Paraguai. Em 1996, o GOF passou a ser chamado de Departamento de Operações da Fronteira e em 1999 passou a policiar a fronteira com a Bolívia. O DOF “atua em 51 (cinquenta e um) municípios do Estado, com a presença mais efetiva nos 730,8 quilômetros de fronteira seca, dos mais de 1.500 quilômetros de fronteira com o Paraguai e com a Bolívia, abrangendo inclusive a área rural” (GOVERNO... , 2016, *online*).

prevalece a publicização de operações do DOF (matérias números 1, 3, 4, 10, 12, 13, 14, 18, 25 e 27). Como exemplo, a matéria de número 3 traz uma definição que enaltece o Departamento:

[...] grupo especializado respeitado em todo o Brasil que hoje [é] responsável pelas maiores apreensões realizadas no País, sendo inclusive com a Defron (Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes de Fronteira) considerado pela Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) o cartão de visitas do programa Enafron (Estratégia Nacional de Fronteiras), do Governo Federal (INTERNACIONAL NEWS, 02/06/16).

Registra-se que, em seis das 10 matérias sobre ações da instituição, o DOF aparece em destaque também nas manchetes (matérias números 1, 3, 4, 18, 25 e 27). Observa-se, de modo geral, que as matérias apenas registram as ações do Departamento que são relatadas pela própria assessoria de comunicação da instituição, o que vai ao encontro dos apontamentos de Peruzzo (2005) sobre a prática de aproveitamento integral de *releases* por veículos de comunicação locais. As matérias destacam os resultados da ação com abundância de dados, como verificamos nos trechos a seguir:

- “O DOF (Departamento de Operações de Fronteira) prendeu 14 pessoas e apreendeu drogas, contrabando e veículos roubados em operações feitas em três regiões diferentes da fronteira com o Paraguai, na semana passada” (INTERNACIONAL NEWS, 01/06/16);
- “A equipe fez o acompanhamento tático e presenciou o veículo perdendo o controle e saindo da pista, sendo que seus ocupantes saíram do veículo rumo a uma mata a região” (INTERNACIONAL NEWS, 06/06/2016);
- “Os policiais realizaram vistoria minuciosa e encontraram no baú do caminhão, 800 caixas de cigarros, que totalizaram mais de 40 mil pacotes do produto contrabandeado. De acordo com o DOF, a carga está avaliada em mais de R\$ 1,8 milhão” (INTERNACIONAL NEWS, 07/06/2016);
- “Policiais do DOF (Departamento de Operações de Fronteira) apreenderam 1,6 toneladas de maconha na manhã de sexta-feira (10), na rodovia MS-289, trecho que liga Coronel Sapucaia a Amambaí – a 360 quilômetros de Campo Grande” (INTERNACIONAL NEWS, 11/06/2016).

O mesmo ocorre com as reportagens que citam operações de outros órgãos de segurança. Elas limitam-se às ocorrências, reproduzem fotografias de divulgação e carecem de aprofundamento sobre os problemas relatados. O Quadro 1 mostra a síntese de nosso *corpus*:

Quadro 1 – Síntese do *corpus* de análise

Nº	Título	Veículo	Data
1	DOF faz operação em três regiões e prende 14 pessoas por tráfico e roubo	Internacional News	01/06/16
2	3 ações do Paraguai para incentivar o empreendedorismo que o Brasil poderia copiar	Internacional News	02/06/16
3	DOF homenageia personalidades com comenda "Águia da fronteira"	Internacional News	02/06/16
4	Ex-comandante "linha dura", Adib é reverenciado no aniversário do DOF	Internacional News	02/06/16
5	Paraguaio é morto durante briga em fazenda na fronteira	Internacional News	02/06/16
6	Trio preso com carro roubado disse que fotografaria fazenda na fronteira	Internacional News	02/06/16
7	Homem é executado com 16 tiros de pistola 9mm na fronteira	Internacional News	05/06/16
8	Antinarcóticos realiza corte e queima de plantação de maconha na fronteira	Internacional News	06/06/16
9	Azambuja quer auxílio da União para fortalecer segurança na fronteira	Internacional News	06/06/16
10	FRONTEIRA – Durante fuga, carro recheado de maconha perde o controle e sai da pista	Internacional News	06/06/16
11	Polícia Civil incinera 11 toneladas de maconha na fronteira	Internacional News	06/06/16
12	BELA VISTA – Carga de cigarros avaliada em R\$ 1,8 milhão é apreendida na BR-060	Internacional News	07/06/16
13	Contratada para levar drogas de Naviraí para Nova Andradina é presa	Internacional News	07/06/16
14	DOURADOS – Quadrilha que trocava carros furtados em GO por drogas é presa	Internacional News	07/06/16
15	FRONTEIRA – PRF prende casal com cocaína "Made in Cochabamba"	Internacional News	07/06/16
16	PRF de São Gabriel do Oeste prende dupla com caminhonete roubada em MG	Internacional News	07/06/16
17	Ataque a jovem casal pode estar ligado à execução de "Saco de Sal" na fronteira	Internacional News	08/06/16
18	MARACAJÚ – Traficantes jogam tabletes de maconha em viatura do DOF, capotam e são Presos	Internacional News	08/06/16
19	Novo sistema de iluminação é instalado na MS-164	Internacional News	08/06/16
20	PM apreende mais 1 tonelada de maconha na fronteira	Internacional News	08/06/16
21	Polícia Civil de Paranhos flagra homens transportando soja com nota fiscal fria	Internacional News	08/06/16
22	FRONTEIRA – Jovem é brutalmente assassinada na Colônia Nueva Virginia	Internacional News	10/06/16
23	Incêndio deixa seis mortos e nove feridos no presídio de Tacumbú no Paraguai	Internacional News	10/06/16
24	'Ostentação' denunciou traficantes de Campo Grande que usavam loja de carros para lavar Dinheiro	Internacional News	10/06/16
25	AMAMBAI – Caminhonete fura bloqueio do DOF e capota com 1,6 toneladas de maconha	Internacional News	11/06/16
26	Assessor de vereador de Ponta Porã é preso com droga em Pedro Juan Caballero	Internacional News	11/06/16
27	DOF recupera em Amambai carro de luxo roubado em 2013 no Rio Grande do Sul	Internacional News	11/06/16
28	Neneco consegue suspender audiência alegando parcialidade de juiz	Internacional News	11/06/16
29	PONTA PORÃ – Taxista paraguaio é morto com tiro na cabeça, próximo a rodoviária	Internacional News	12/06/16
30	Bolívia procura dois Brasileiros que mataram "Cabo Mamani"	3 de julho Notícias	05/06/16
31	Brasileiro assassina dois peruanos asfixiados com sacolas na Bolívia	3 de julho Notícias	07/06/16
32	Jovem salta da Ponte da Amizade mas é salva por policiais	Jornal da Fronteira	06/06/16
33	PRF apreende duas carretas com 650 mil maços de cigarro	Jornal da Fronteira	10/06/16
34	Realizado em Dionísio Cerqueira o 27º Arraial da Fronteira	Jornal da Fronteira	12/06/16

Fonte: Elaboração dos autores a partir de Internacionalnews.com, 3dejulhonoticias.com.br e jornaldafrenteira.com.br.

Analisando a cobertura jornalística realizada pela mídia brasileira sobre violência e segurança pública, Ramos e Paiva (2010, p. 37) assinalam uma relação de “dependência em alto grau das informações policiais”. Em pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes em 2004 e 2006 com jornais dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, as autoras constataram que, a maioria das reportagens sobre esses temas são factuais – sem contextualização – e têm a polícia como a principal ou única fonte ouvida pelos meios de comunicação, não oportunizando espaço para um debate que reúna outros atores sociais envolvidos neste processo. “A consequência [sic] mais grave da dependência das informações policiais é que ela diminui a capacidade da imprensa de criticar as ações das forças de segurança”, alertam as autoras (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 37) que ainda apontam:

A ausência de muitos tipos de fontes acaba por gerar uma cobertura pouco diversificada, na qual temas como direitos humanos, violência enquanto fenômeno social, raça e etnia, gênero e violência doméstica, por exemplo, são pouco frequentes [sic]. O resultado é um conjunto de matérias em que predomina a pouca contextualização e a pluralidade, muito dependente da perspectiva de delegados e oficiais de Polícia Militar (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 39).

A matéria n. 4 pode ser considerada um exemplo da dependência dos órgãos policiais pela imprensa. Ao fazer a cobertura do aniversário do DOF, o portal registra a presença de um ex-comandante polêmico que insinuou a prática de execução de criminosos na época em que dirigia o então GOF (Grupo de Operações da Fronteira). A reportagem resgata o contexto e as consequências de declarações do ex-comandante nos anos 90, celebrado como “uma das maiores lendas da fronteira”, reproduz declarações atuais do coronel da reserva, mas enfatiza a forma como os trechos foram obtidos pela mídia de referência:

Adib Massad ficou nacionalmente conhecido após expor métodos nada politicamente corretos **em conversa gravada, sem que ele soubesse**, por um repórter do SBT, e exibida em 1995. **Com câmera e microfones ligados sem o conhecimento de Adib**, o então comandante do GOF insinuou que policiais do grupo executavam suspeitos de crimes. [...] As declarações de Adib Massad mostradas em rede nacional de televisão o transformaram em lenda, mas custou seu cargo. O então governador Wilson Barbosa Martins o exonerou do comando do GOF e o Ministério Público pediu a abertura de inquérito para investigar o caso, que não deu em nada. (INTERNACIONAL NEWS, 02/06/2016, grifo nosso).

Apesar de ser assunto controverso, Karam (2007 apud RAMOS; PAIVA, 2007, p. 45) considera legítimo o uso de câmeras e gravadores escondidos em alguns casos: “O uso deve ser em casos em que a informação de interesse público não pode ser obtida a não ser

com tais procedimentos”. Parece-nos que o caso acima se enquadraria como um exemplo de uso legítimo de uma informação obtida sem autorização.

Outro assunto recorrente nos portais analisados são os homicídios (matérias números 5, 7, 22, 29, 30 e 31). Ressalta-se que as vítimas e os autores dos crimes, muitas vezes, são identificados pela nacionalidade, reforçando a distinção:

- “Paraguaio é morto durante briga em fazenda na fronteira” (INTERNACIONAL NEWS, 02/06/2016);
- “Brasileiro assassina dois peruanos asfixiados com sacolas na Bolívia” (3 DE JULHO NOTÍCIAS, 07/06/2016);
- “Bolívia procura dois Brasileiros que mataram ‘Cabo Mamani’” (3 DE JULHO NOTÍCIAS, 05/07/2016).

Em duas reportagens (números 22 e 31), são usadas fotografias dos corpos das vítimas, sendo que na matéria 22, a vítima – menor de idade – está nua em imagem desfocada. Ramos e Paiva (2007) indicam que os principais jornais do Brasil não usam mais fotografias explícitas de crimes e apontam essa decisão como uma mudança significativa na cobertura sobre o tema da violência no Brasil, buscando abandonar os rótulos de “sensacionalista” ou “apelativa”. “Tudo indica que a máxima ‘violência vende’, tantas vezes usada para justificar o mau jornalismo e embasar um discurso pessimista e genérico contra a mídia, inclusive no âmbito acadêmico, já não dá conta da realidade da cobertura de violência e criminalidade” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 17). Para as autoras, em que pese o uso ainda frequente de imagens com cadáveres e sangue em notícias internacionais, o mesmo não ocorre quando os acontecimentos são próximos. “Nestes casos, [notícias internacionais] a distância parece suavizar o impacto das fotografias. No entanto, quando a imagem se refere a um ato violento ocorrido na própria cidade do veículo, mesmo enquadramentos cuidadosos podem provocar rejeição” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 64). Nas duas reportagens em que verificamos o uso de fotografias de cadáveres, as vítimas eram estrangeiras.

Entre as reportagens sobre crimes, a matéria n. 30 relata os esforços da polícia boliviana para encontrar dois brasileiros suspeitos de matar um policial daquele país. A reportagem tem como fonte o jornal boliviano *Página Siete* (observa-se um texto com tradução precária para o português), registra o trabalho da Polícia Federal de auxílio nas investigações e ultrapassa a questão do crime em si ao denunciar as condições de trabalho dos policiais bolivianos e também cobrar melhorias das autoridades: “[...] as tropas estão

‘abandonados’ para o seu destino, porque eles não têm armas ou outro equipamento de segurança” (3 DE JULHO NOTÍCIAS, 05/06/2016).

Três reportagens sobre segurança têm como destaque personagens da criminalidade (números 17, 26 e 28). Chama-se a atenção o uso do apelido “Neneco” em referência ao ex-prefeito de *Ypê-Jhú*, suspeito de planejar a morte de um jornalista e sua assistente e da alcunha “Saco de Sal”, referência a um empresário morto, prática que alguns veículos preferem evitar, uma vez que “indicam intimidade e atribuem características positivas aos criminosos” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 61).

Das 32 reportagens sobre segurança, duas destacam ações preventivas (números 9 e 19). A primeira destaca um sistema de parceria entre a prefeitura de Ponta Porã (MS) e a intendência de *Pedro Juan Caballero* (Paraguai) para iluminar a rodovia que divide os dois países. A segunda divulga uma reunião do governador do Estado com o Ministro da Casa Civil para aumentar a estrutura dos órgãos de segurança que atuam na área de fronteira do Mato Grosso do Sul. Se o primeiro caso pode ser um exemplo de uma iniciativa integrada para beneficiar os moradores dos dois países, o segundo reitera a fronteira enquanto zona de segurança. “A região de fronteira é perigosa e o número de homicídios está concentrando [sic] em algumas cidades que fazem divisa principalmente com o Paraguai” (INTERNACIONAL NEWS, 06/06/2016).

Completam o conjunto de 32 matérias sobre segurança as reportagens sobre um incêndio com vítimas no presídio de *Assuncion* (n. 23) e do resgate de uma jovem que saltou da Ponte da Amizade (n. 32). A segunda reportagem não utilizou a palavra “suicídio” e enfatizou o resgate feito por policiais. Ramos e Paiva (2007, p. 126) assinalam que: “Poucos temas são tratados com tanto cuidado pela mídia quanto o suicídio. [...] A discrição da imprensa ao tratar do tema está ligada a antigos indícios de que a divulgação de atos suicidas incentiva novas mortes”.

Novos olhares?

As reportagens números 2 e 34 são as únicas integrantes de nosso *corpus* distintas do tema segurança. A de n.2 registra: “3 ações do Paraguai para incentivar o empreendedorismo que o Brasil poderia copiar” (INTERNACIONAL NEWS, 02/06/2016), elenca a abertura de empresa simplificada, a lei de Maquila [lei que busca incentivar investimentos e exportações] e a redução e simplificação de impostos como exemplos para o Brasil. Apesar de destacar as ações do país vizinho, o trecho inicial “Conhecido pelos

brasileiros como o país das falsificações, o Paraguai se esforço agora para ser o país das oportunidades” reforça um estereótipo. Já a matéria de n. 34 “Realizado em Dionísio Cerqueira o 27º Arraial da Fronteira” (JORNAL DA FRONTEIRA, 12/06/2016) é a única sobre um evento cultural, limita-se em mencionar a fronteira apenas no nome do evento e não enquanto uma festa de integração entre dois países.

Considerações finais

A observação dos veículos de comunicação locais que compõem nosso objeto empírico de análise possibilitou-nos ampliar a compreensão acerca do potencial ainda não explorado que os portais de fronteira representam para o jornalismo de proximidade. Um deles é o fato de não explorarem, de modo eficaz, as características da web como hipertextualidade, interatividade, multimídia e memória. Tão pouco, estimulam a participação dos leitores no envio de fotos, vídeos e sugestões de pautas. Em dois portais (3 de Julho Notícias e Jornal da Fronteira), verificamos que os assuntos da fronteira têm pouco espaço, e sequer aparece uma seção dedicada aos assuntos da fronteira. No Internacional News, em que identificamos a maior parte das reportagens de nosso *corpus*, as notícias da fronteira Brasil-Paraguai, especialmente sobre tráfico de drogas e contrabando, reproduzem a abordagem de zonas de risco, já consolidada pela mídia de referência. Uma única reportagem de nosso *corpus* (n. 2) enfatiza os benefícios de uma possível integração (econômica) entre os países da fronteira. Registramos que, neste caso, a autora da matéria acompanhou uma missão empresarial a convite dos organizadores.

Apesar da força das atividades ilegais nas regiões de fronteira, essas cidades não podem ser reduzidas à criminalidade também pelos veículos de proximidade que têm em sua essência uma proposta diferenciada. Por serem iniciativas recentes, seus princípios deontológicos não estão consolidados. Às vezes vão ao encontro da mídia de referência, às vezes a contrariam e até questionam suas práticas. Assim como Peruzzo (2005) acreditamos que é necessário reconhecer a força do local enquanto fonte de informação, criando diferentes vínculos que possibilitem novos olhares sobre a fronteira.

Referências

BARBOSA, S. Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, Campo Grande. **Anais...** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. (Org.) **Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Portugal, Covilhã: UBI, Livros LabCom, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. IBGE, 2016. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 3 jul. 2016.

INTERNACIONAL NEWS. **Últimas notícias**. Internacional News, 2016. Disponível em: <<http://internacionalnews.com/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

JORNAL DA FRONTEIRA. **Últimas notícias**. Jornal da Fronteira, 2016. Disponível em: < <http://www.jornaldafronteira.com.br/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL. **Departamento de operações da fronteira** – Nossa história. MTS, 2016. Disponível em: <http://www.dof.ms.gov.br/?page_id=53> Acesso em 15 jun. 2016.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Faixa de fronteira**. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDF. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, 2009. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=e5ba704f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&groupId=10157> Acesso em: 20 jan. 2016

MULLER, K. M.; RADDATZ, V. L. S.; BOMFIM, I. Mídia local nas páginas da web: fronteiras culturais no espaço das fronteiras nacionais em Livramento(BR)-Rivera (UY). **Revista Comunicação Midiática**, v.8, n.2, pp.58-74, mai./ago.2013

PAIVA, A.; RAMOS, S. **Mídia e violência**: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_umesp/article/view/196/154>. Acesso em: 02 jul. 2016.

SANTOS, Lucienny; SANTI, Vilso Junior. O webjornalismo no Portal Macuxi. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2015, Manaus. **Anais...** Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0521-1.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

SCHWARTZ, C.; GRZEGOREK, R. F.; SILVEIRA, A. C. M. Proximidade e distanciamento: Análise de um Portal de Notícias da Tríplice Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai. In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul, 2016, Curitiba. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1617-1.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA JR, J. A. **Jornalismo 1.2**: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo (Dissertação de mestrado), Facom/UFBA, 2000.

SILVEIRA, A. C. M.; GUIMARÃES, I. P. O nome do outro. Heterotopias e interações fronteiriças. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1719-1.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2016.

SILVEIRA, A. C. M. A malha de comunicação local-internacional. Polifonia e discursividade no Brasil Meridional In: I Colóquio Brasil-Canadá: América, terra de utopias?, 2002, Salvador - Bahia. **Anais...** Montreal - Canadá: UQAM - Gricis, 2002. hipert. p.1 - 15.

TRÊS DE JULHO NOTÍCIAS. **Destaques**. 3 de Julho Notícias, 2016. Disponível em: < <http://www.3dejulhonoticias.com.br/>> Acesso em: 12 jun. 2016.